

REDES COLABORATIVAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

ASSESSORAMENTO PEDAGÓGICO UNIVERSITÁRIO CONSTRUINDO SABERES E FAZERES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Maria Antonia Ramos de Azevedo (UNESP). E-mail: maria.antonina@unesp.br

Amanda Rezende Costa Xavier (UNIFAL-MG). E-mail: amanda.xavier@unifal-mg.edu.br

Elaine Cristina Maldonado (UFSCAR). E-mail: emaldonado@ufscar.br

Ester Almeida Helmer (UFSCAR). E-mail: ester.helmer@ufscar.br

Jaqueline Antonello (UNESP). E-mail: jaqueline.antonello@gmail.com

Lígia Bueno Zangali Carrasco. Email: li_carrasco@yahoo.com.br

Rodrigo Sinigaglia Arruda (UNESP). E-mail: rodrigo.sinigaglia-arruda@unesp.br

RESUMO

A formação de professores no contexto universitário é um desafio relacionado ao investimento institucional na territorialização de um lugar que contribua com os processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos no magistério superior, nos âmbitos do ensino, pesquisa e extensão. Assim, a pesquisa “Assessoramento Pedagógico Universitário: singularidades e sincronicidades num cenário internacional”, objetiva conhecer, investigar e construir coletivamente saberes e fazeres acerca dos assessoramentos e estabelecer redes colaborativas entre Brasil, Uruguai, Argentina e Portugal. Os procedimentos metodológicos contemplam revisão bibliográfica sobre a expansão e ação dos espaços institucionais de formação docente e a aplicação de questionários para gestores, responsáveis pelos programas formativos e professores que vivenciam experiências nesses espaços. É perceptível que as experiências adotadas têm focado no oferecimento de cursos, atendimentos individuais, trabalhos coletivos de pesquisas sobre práticas pedagógicas com foco no ensino por meio de ação investigativa, além de atendimento aos discentes. Espera-se fortalecer políticas institucionais de formação pedagógica e alavancar uma formação qualitativa transfronteiriça e inovadora, em que o assessoramento favoreça a constituição de comunidades de aprendizagem, numa verdadeira aldeia global.

Palavras-chave: Redes colaborativas. Pedagogia Universitária. Assessoria Pedagógica Universitária.

Introdução

Este estudo insere-se no âmbito da Pesquisa “Assessoramento Pedagógico Universitário: singularidades e sincronidades num cenário internacional”, financiada pela FAPESP e pelo CNPq, que tem como objetivo sistematizar as concepções e as práticas deste assessoramento, visando identificar suas singularidades e sincronidades, determinar os elementos fundamentais no processo formativo propostos em diferentes países e, assim, ampliar o campo de conhecimento da Pedagogia Universitária, a partir do reconhecimento destas experiências formativas.

A formação de professores no contexto universitário traz em si um desafio que se relaciona ao necessário e amplo investimento institucional na territorialização de um lugar que contribua com os processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos no magistério superior, nos âmbitos do ensino, pesquisa e extensão. Não basta, assim, uma política institucional que foque na existência de espaços de assessoramento pedagógico, mas é preciso focar, também, em como e quem realiza essa função. Nesse sentido o assessoramento pedagógico universitário se caracteriza por ser uma “ação intencional de acompanhamento e apoio aos processos pedagógicos produzidos em espaços escolares e não escolares” (CUNHA, 2006, p. 383). A autora afirma, ainda, que dentro de uma grande abrangência de atuação, marcando espaço nas dimensões pedagógica, política e institucional, um de seus grandes objetivos é “dar sustentação aos movimentos de construção da autonomia dos sujeitos envolvidos com processos pedagógicos” (CUNHA, 2006, p. 383).

A literatura voltada a esta questão nomeia o profissional que desenvolve o assessoramento pedagógico nas universidades como Assessor Pedagógico Universitário, o APU. Para Lucarelli (2008), esta atuação pode ser reconhecida como uma “profissão de ajuda em um meio em que as práticas de intervenção se orientam no sentido de alcançar mudanças que afetem a instituição educativa como um todo e a aula em particular” (LUCARELLI, 2008, p. 4).

Apesar de a abrangência da atuação do APU se abrir em várias frentes, destacamos a dimensão formativa da função. O APU é aquele que desencadeia, organiza, promove, favorece momentos de formação pedagógica para os docentes da universidade. Cria espaços de escuta, discussão e reflexão, que são, muitas vezes, mote de mudanças profundas no que tange à aula, à qualidade do trabalho docente, à humanização das relações, especialmente a

relação professor-aluno. Esse movimento qualifica a docência e, conseqüentemente, a formação desse estudante, seja em qual área for.

A docência universitária é imbuída de complexidades que nem sempre são reconhecidas por aqueles que a pensam como um processo de transmissão unicamente. Em virtude da forma como a maioria dos profissionais adentram ao campo na educação superior, em grande parte profissionais da área específica em que atuam, acadêmicos, pesquisadores, os professores dificilmente se dão conta dessa complexidade. É a ausência total de uma formação pedagógica deste docente que obstaculiza o movimento reflexivo, absolutamente necessário para que haja avanços nas práticas da aula junto aos alunos. E, entrelaçado ao trabalho dos professores, este movimento de reflexão na ação pode ser desencadeado, também, pelo Assessor Pedagógico.

Cunha (2014) enfatiza que precisa haver uma dinâmica de reflexão para que seja possível o desenvolvimento de saberes docentes, no sentido de melhor articular teoria e prática na formação ofertada. Porém, alerta que este movimento dificilmente acontecerá de forma espontânea, ou seja, é necessário um agente que articule isso, e reconhecemos este agente no APU, destacando que sua função, no âmbito da universidade, pode ser exercida por docentes, pedagogos, técnicos em assuntos educacionais. Entretanto, ressalta-se que a dinâmica formativa se efetivará, de fato, se houver um movimento institucional de estímulo e apoio a esta política formativa. Além disso, o processo será bem mais significativo quando partilhado com os pares, compreendendo que “os espaços coletivos são produtores das culturas onde os saberes docentes se instituem” (CUNHA, 2014, p. 37).

A partir dessas considerações iniciais, evidenciamos então este recorte que apresenta a pesquisa, explicitando a metodologia utilizada no estudo, bem como alguns resultados e discussões provenientes de análises realizadas.

Metodologia

A investigação desenvolvida no projeto foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), por meio do Parecer Consubstanciado nº 5.631.092.

A metodologia contemplou diferentes procedimentos de coleta de dados. Primeiramente, foi realizado um levantamento bibliográfico em bancos de dados específicos,

conforme recorte temporal e mecanismos de busca previamente delimitados, comuns às instituições parceiras, apresentadas no Quadro 1. O intuito deste levantamento foi identificar a produção científica acerca das estruturas de apoio à formação docente universitária, a partir das particularidades de divulgação de pesquisas sobre o tema nos países representados na Pesquisa.

Quadro 1: Instituições Participantes da Pesquisa “Assessoramento Pedagógico Universitário: singularidades e sincronicidades num cenário internacional”

País	Instituições Parceiras	Sigla
Argentina	Universidad de Buenos Aires, Facultad de Filosofía y Letras	UBA/UNTREF
Brasil	Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG
	Universidade Federal de Pelotas	UFPeI
	Universidade Federal de São Carlos	UFSCar
	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”	UNESP
	Universidade Estadual de Campinas	UNICAMP
	Universidade Federal de Alfenas	UNIFAL-MG
	Universidade Federal de São Paulo	UNIFESP
	Universidade de São Paulo	USP
Portugal	Universidade do Minho	UMinho
	Universidade do Porto	UPorto
Uruguai	Universidade da República do Uruguai	UdeLaR

Fonte: Organizado pelos autores.

Posteriormente, os pesquisadores responsáveis e respectivas equipes de trabalho em cada instituição aplicaram cinco questionários *online* a três grupos de participantes: gestores, assessores pedagógicos e professores participantes e não participantes nas atividades promovidas pelos setores de assessoramento. Esta etapa da coleta, por sua vez, objetivou identificar as experiências de formação docente universitária, considerando as perspectivas de participantes distintos.

O levantamento de dados na pesquisa bibliográfica e de campo resultou em uma quantidade significativa de informações que possibilitaram o mapeamento das ações de assessoramento pedagógico universitário, numa perspectiva internacional. Mas, isso só foi possível por meio de mecanismos sistemáticos de análise, a partir de categorias e problematizações comuns às equipes, indicadas no Quadro 2.

Quadro 2: Guia de análise

Categorias	Questões orientadoras
------------	-----------------------

Concepção de assessoramento	Como concebem o trabalho de assessoramento?
	Que práticas comportam?
	Como as estruturam?
	Que crenças estão presentes?
Perfil do assessor	Quem são?
	Como chegaram lá?
	Que formação têm para tal?
Política institucional de formação docente	Que história reflete?
	Que cultura reflete?
Legitimidade da prática de assessoramento	O que mobiliza a participação?
	O que desmobiliza a participação?
	Que valorização tem?
	Que reconhecimento tem?

Fonte: Organizado pelos autores.

Resultados e Discussões

Os trabalhos realizados na Pesquisa “Assessoramento Pedagógico Universitário: singularidades e sincronidades num cenário internacional” sistematizou concepções e práticas de assessoramento pedagógico universitário que vêm sendo colocadas em prática nas universidades dos diferentes países que participaram do estudo. As investigações desenvolvidas pelos grupos de trabalho de cada instituição serão publicizadas em um dossiê, com previsão de publicação no primeiro semestre do ano de 2024, sendo este organizado em duas partes.

A primeira parte, composta por cinco artigos, apresenta o Estado de Conhecimento da Assessoria Pedagógica Universitária a partir de análise de diferentes produções científicas, a saber: artigos científicos, capítulos e livros, teses e dissertações, que refletem a produção do conhecimento acerca do assessoramento pedagógico, sob diferentes perspectivas.

A segunda parte, composta por dez artigos, apresenta os resultados de estudos empíricos realizados nas instituições parceiras, a partir dos seguintes enfoques: a perspectiva histórica do assessoramento pedagógico, sob a ótica dos atores envolvidos; a pertinência do serviço de assessoramento pedagógico e os obstáculos enfrentados para a qualificação do ensino de graduação; os desafios de construção de um setor institucional responsável pelo serviço de assessoramento pedagógico para docentes; as singularidades de um setor de inovação e o processo de reconhecimento de saberes ali construídos; a problematização das condições de profissionalização do Assessor Pedagógico Universitário; as dificuldades na

legitimação e reconhecimento da função de assessoramento pedagógico; as dinâmicas de assessoramento que ocorrem no cotidiano da universidade.

Além disso, o grupo envolvido na Pesquisa organizou um *workshop*, realizado em novembro de 2023, entendendo-o como mais um espaço destinado à socialização, discussão e reflexão dos resultados obtidos no estudo em pauta, potencializando a oportunidade da construção de redes colaborativas nacionais e internacionais. Com cerca de trinta trabalhos publicados e mais de duzentos participantes, o evento canalizou o encontro de pesquisadores do campo da Pedagogia Universitária, favorecendo discussões e oportunidades de aprendizagens sobre diferentes as possibilidades e perspectivas do serviço de assessoramento pedagógico universitário.

Sob uma ótica extensiva, os resultados da Pesquisa reforçam a importância dos espaços formativos institucionais para a qualificação da docência, através do desenvolvimento de ações carregadas de intencionalidade e que atendam as necessidades formativas manifestadas pelos docentes. Neste cenário, o papel do assessor pedagógico como articulador dessas ações mostra-se fundamental, muito embora nem sempre sua importância seja reconhecida, frente às múltiplas demandas que tem de atender. Assim, a Pesquisa realizada, aqui brevemente apresentada, visou possibilitar que diferentes experiências formativas envolvendo a concepção de assessoramento universitários, a ação profissional dos assessores pedagógicos e suas diversas atividades desenvolvidas nesses espaços formativos tivessem voz face ao imenso desafio de se construir uma política clara e precisa de formação de professores universitários, nas diversas instituições parceiras.

Há que se destacar, portanto, que estão em curso muitas atividades formativas nas universidades pesquisadas, e que, devido ao processo histórico vivido, estão sendo desenhadas propostas formativas diversificadas, a partir da adoção de políticas institucionais referenciadas e, na maioria das vezes, sustentadas pela responsabilidade profissional das Assessorias Pedagógicas Universitárias.

Considerações Finais

A partir do reconhecimento do árduo e difícil trabalho formativo desempenhado pelas Assessorias Pedagógicas Universitárias, é nítida a articulação dos países na busca pela construção de redes colaborativas, de tal forma que haja o fortalecimento desses espaços

institucionais mediante a adoção de políticas institucionais que não fiquem simplesmente à mercê de uma gestão. Essa subordinação, que se concentra em um determinado período, faz com que, muitas vezes, esta mesma política acabe sendo esquecida, desvalorizada e desconsiderada no orçamento institucional, porque não há um processo de gestão de longo prazo que reconhece a finalidade formativa como um fim a ser assumido. Isso acarreta a reconhecida falta de investimento financeiro e de capital humano que podem, efetivamente, potencializar o serviço de assessoramento pedagógico, valorizando e legitimando a formação dos professores enquanto política institucional assumida e, nessa direção, qualificando a formação ofertada pelas universidades a seus estudantes.

Assim, junto à necessidade do fortalecimento de políticas institucionais que possam, de fato, garantir a continuidade, legitimidade e intencionalidade dos espaços formativos zelosamente destinados aos professores universitários, a Pesquisa que aqui foi apresentada reforçou que é legítima a intencionalidade formativa e epistemológica na construção de redes colaborativas. Essas redes têm potencial para transpor fronteiras institucionais e nacionais, fazendo-se internacionalizar e interinstitucionalizar as ações e experiências de assessoramento pedagógico universitário que acontecem a serviço da qualificação do magistério superior, notadamente nas relações de ensinar e de aprender na universidade, permitindo-se, com isso, a valorização e a legitimação tanto dos profissionais Assessores quanto do serviço de assessoramento pedagógico universitário.

Referências

CUNHA, M. I. da. (2006). Assessoramento Pedagógico. In M. C. MOROSINI (Ed. Chefe), *Enciclopédia de Pedagogia Universitária: Glossário*. INEP/MEC/RIES.

CUNHA, M. I. da (Org.). (2014). *Estratégias institucionais para o desenvolvimento profissional docente e as Assessorias Pedagógicas Universitárias: memórias, experiências, desafios e possibilidades*. Junqueira & Marin.

LUCARELLI, E. (2008). Asesoría Pedagógica y cambio en la Universidad. *Profesorado Revista de Curriculum y Formación del Profesorado*, 12(1), 1 - 14.